

ANÁLISE DO POTENCIAL E DA OFERTA TURÍSTICO DO RESERVATÓRIO DA USINA SALTO OSÓRIO

ANALYSIS OF THE POTENTIAL AND OF OFFERS TOURIST OF THE RESERVOIR OF THE PLANT JUMP OSÓRIO

Sonia Mar dos Santos Migliorini¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo diagnosticar o potencial e a oferta turística no lago do reservatório da Usina Salto Osório, também denominado Lago do Iguaçu, localizado no município de São Jorge do Oeste, região Sudoeste do Paraná. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica sobre o tema proposto e visita in loco. Constatou-se que o local é um dos principais atrativos turísticos da região Sudoeste e atrai turistas de praticamente toda a Região que visitam o lago a procura de lazer e repouso.

Palavras-chave: turismo, reservatório hidrelétrico e região Sudoeste do Paraná.

Abstract

This article has as objective to diagnosis the potential and it offers tourist in the lake of the reservoir of the Plant Osório Jump located in the city of Are Jorge of the West, Southwestern region of the Paraná. The used methodology was bibliographical research on the considered subject and visits in leases. One evidenced that local he is one of main attractive the tourist ones of the Southwestern region and attracts tourists of practically all the Region who go the place the search of laser and rest.

Word-key: tourism, hidroelectric reservoir and Southwestern region of the Paraná.

Introdução

Nas últimas décadas o turismo vem se tornando um dos fenômenos mais marcante do mundo contemporâneo. Sua importância ultrapassa o fato

¹ Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Paraná – UFPR.
Email: snmigliorini@gmail.com
Rua Frei Fabiano de Cristo, 180; Bairro Jardim das Américas, Curitiba/PR.

econômico, tornando-se um fenômeno também, político, social e cultural dos mais expressivos da sociedade atual.

Em nível mundial, o turismo movimentou um grande volume de pessoas e capitais, configurando-se materialmente de forma cada vez mais significativa, criando e recriando formas espaciais diversificadas. Assim, “a Geografia não pode furtar-se da análise e interpretação dessas formas, buscando compreender sua estruturação e os processos que as engendraram”, uma vez que o espaço pode ser considerado matéria prima para o turismo. O ambiente econômico, o potencial técnico e as condições naturais, o patrimônio cultural e histórico são igualmente critérios geográficos que intervêm, sejam sozinhos ou em combinações nos diferentes tipos de turismo. (RODRIGUES, 2001b, p.09 e YÁZIGI, 1996, p.135).

Diante disso, para apreender a dinâmica do turismo, bem como os impactos sócio-econômico e ambientais, os estudos geográficos relacionados ao turismo são de suma importância.

O presente artigo visa diagnosticar o potencial e a oferta turística no lago do reservatório da Usina Salto Osório, denominado Lago do Iguaçu, localizado no município de São Jorge do Oeste, região Sudoeste do Paraná. A metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa foi um levantamento bibliográfico sobre o turismo de forma geral e também na região Sudoeste do Paraná, bem como visita à área de estudo.

O trabalho está dividido em três partes. A primeira parte está subdividida em três seções: na primeira seção realizou-se uma análise da definição e importância econômica e social do turismo nos dias atuais; na segunda seção foi realizada uma abordagem sobre potencial e atrativos turísticos e na terceira seção analisou-se a oferta e demanda turística.

Na primeira seção da segunda parte foi analisado os atrativos turísticos existente na região Sudoeste do Paraná onde está localizado nossa área de estudo; na segunda seção desta segunda parte abordou-se a infra-estrutura existente na região Sudoeste que também serve o município e a localidade de estudo.

Na terceira parte deste artigo apresenta-se os resultados obtidos nesta pesquisa, ou seja, os atrativos e a oferta turística do reservatório da usina Hidrelétrica de Salto Osório.

1. Turismo

1.1 Definição e importância econômica e social do turismo

A palavra turismo, etimologicamente, deriva do latim *tornus*, que significa a ação de movimento e retorno, e que dá origem a *turnare*, girar. Assim, *tour* e *turn* têm procedência latina e significariam “viagem circular”, “ou seja, há ida e volta, o retorno é essencial nesse sentido”. Em linhas gerais, sua definição atual é a busca de viajar para conhecer um país ou uma região e a organização dos meios que permite facilitar essas viagens para a recreação, passeios, conhecimento e diversão. (Dias e AGUIAR, 2002, p.21).

Há muitas definições de turismo, porém, formalmente, a definição de turismo aceita, é a elaborada pela Organização Mundial do Turismo (OMT), que o define como: “O fenômeno que ocorre das relações quando um ou mais indivíduos se trasladam a um ou mais locais diferentes de sua residência habitual por um período maior que 24 horas e menor que 180 dias, sem participar dos mercados de trabalho e capital dos locais visitados” (OLIVEIRA, 2000, p.31).

Outra definição interessante é a dada pelo autor Oscar De La Torre, que define o turismo com sendo

Um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, se deslocam de seu lugar de residência habitual a outro, no qual não exerce nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (1994, p.19).

Beltrão após, segundo o mesmo, muitos anos de estudos desenvolveu a seguinte definição de Turismo:

O Turismo é o conjunto de todas as atividades sociais, culturais, políticas, econômicas e naturais que envolvem

pessoas se deslocando através dos mais diversos lugares de origem em busca de outros destinos desconhecidos ou não, com uma permanência temporária. (1999, p.12).

Como pode ser observado, em todos os conceitos anteriores está explícita a idéia da viagem de ida, bem como o retorno do turista ao seu local de origem. Ou seja, o turismo é caracterizado por dois aspectos: a viagem e o tempo de permanência no lugar, não menos de 24 horas e inferior a 180 dias.

O objetivo principal do turismo é o descanso e o entretenimento. Com as conquistas trabalhistas, redução da jornada de trabalho, férias remuneradas, entre outros, o lazer e o turismo se tornaram mais abrangentes e viáveis. “O Turismo pode ser considerado uma necessidade social, quando a pessoa entende que deve viajar para obter determinado status e assim ser estimada pelo grupo”. Barreto, (BARRETO,1995 apud CANDIOTTO E TROIAN, 2004, p. 05). Porém, o turismo só é praticado depois que todas as necessidades básicas foram atendidas.

Atualmente, o turismo vem crescendo aceleradamente em todo o mundo e ocupa hoje papel relevante na economia mundial, situando-se entre os três maiores produtos geradores de riqueza, produzindo sozinho 6% do PIB mundial. (RODRIGUES, 2001a, p.17). “O Turismo é, incontestavelmente, um fenômeno econômico, político, social e cultural dos mais expressivos das sociedades ditas pós-industriais”. (RODRIGUES, 2001, p.17b).

Para Dias e Aguiar, o turismo, atualmente, é considerado a maior atividade econômica existente, superando setores tradicionais, tais como a indústria automobilística, a eletrônica e a petrolífera. O setor tornou-se um grande gerador de postos de trabalho, e um número incalculável de atividades correlatas. Além disso, o turismo tem efeito multiplicador, “o fluxo de divisas em direção à área de destino que desenvolve turismo, não só constitui uma importante fonte de entrada para aquelas empresas ou pessoas vinculadas diretamente à atividade turística, como também beneficia os demais setores da economia”. (2002, p.14).

O turismo conecta todas as partes do sistema global, sendo, portanto, um fenômeno universal que contribui para o aumento da compreensão dos indivíduos de pertencerem a um todo, e ao mesmo tempo incrementa a sua

inteligência de pertencerem a um local determinado, pois, “com a presença do outro, ao se explicitarem as diferenças, se fortalece a identidade cultural”. (Idem, p.14 e 15).

Desta maneira, o turismo, ao mesmo tempo torna mais homogênea a cultura humana, destaca as diferenças, consolidando a identidade cultural local, o que propicia a multiculturalidade. Assim, a intensificação do turismo poderá aumentar o respeito pelas diferenças, já que uma das principais motivações dos turistas é encontrar lugares e culturas diferentes de seu local de origem.

1.2 Potencial e atrativos turísticos

Potencial turístico e atrativos turísticos embora muitas vezes sejam utilizados como sinônimos não tem o mesmo significado. Alguns locais possuem potencial turístico, ou seja, existe objeto de interesse turístico, porém falta organização destes e melhoria na infra-estrutura local. Por isso não possuem visitação turística. Já os lugares com visitação turística, oferecem, em geral, além dos atrativos turísticos, que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los, uma infra-estrutura que proporciona o deslocamento da atividade turística e cria condições para o desenvolvimento de uma unidade turística.

Em diversas comunidades e economias locais onde há potencial turístico ou se desenvolve o turismo, falta a infra-estrutura e a competência exigidas (especialmente o capital) para o estabelecimento do turismo, junto com uma série de bens e serviços desejados pelos turistas. Geralmente acontecem, em decorrência disso grandes perdas, tais como o fluxo de divisas para fora da área específica e o fluxo de receita sob a forma de lucros, extraídos de uma localidade pelos operadores”. (WEARING e NEIL, 2001, p.34).

Os atrativos turísticos constituem o componente principal e mais importante do produto turístico. “É considerado como elemento básico para a determinação turística de uma localidade. Por vezes torna-se o referencial do próprio local onde estão localizados ou se manifestam”. É através dos atrativos

turísticos que o turista seleciona o local de destino de sua viagem, ou seja, são os atrativos turísticos que geram a corrente turística até a localidade, daí a importância de adequá-los às visitas turísticas. Muitos atrativos apresentam-se de forma concreta, tais como mar, rios, cachoeiras, montanhas, lagos, etc.; outros podem ser desenvolvidos e/ou utilizados para criar novos atrativos, como as festas e eventos. Desta forma, os atrativos turísticos podem ser divididos basicamente em naturais e artificiais/culturais. (BAHL, 2004, p.34 e 44).

Nos atrativos turísticos naturais estão inclusos todos os componentes que tenham elementos vindo da natureza, tais como: montanhas, rios, lagos, cascatas, grutas, áreas de caça e pesca, costa litorânea, praias, cachoeiras, parques e reservas de fauna e flora, etc. Nestes atrativos a intervenção humana visa apenas o atendimento de algumas particularidades tais como a adequação da infra-estrutura para a visita, utilização e aproveitamento, entre elas, estradas, trilha, passarelas, pontes, elevadores, teleféricos, etc.; construção e instalação de estrutura que crie melhores condições para visualização e apreciação, como mirantes, rampas, vôos panorâmicos e outros. Além dessas adequações estes tipos turísticos estão sujeitos a influência humana sob diversas formas: acúmulo de lixo, iluminação inadequada, especulação imobiliária, visita massiva, etc.. Promove uma variante de opções turísticas atraentes baseadas em fundamentos ecológicos, como a caminhada, por exemplo; podem combinar com uma série de atividades desportivas, canoagem, esqui, surfe, etc.; dependendo do caso, podem ser uma grande opção para a instalação de clínicas e centros de saúde, águas termais, por exemplo. (BAHL, 2004, p.34/35).

Os atrativos artificiais, ou seja, oriundos das manifestações humanas como, eventos, monumentos, museus, bibliotecas, obras de arte, gastronomia típica, etc, também exigem certos cuidados no seu manuseio, já que podem ser descaracterizados com bastante facilidade, transformando manifestações populares em espetáculos; sofrem a influência dos meios de comunicação; são recursos que podem ser utilizados como elemento diferenciador; são bastante

variados e identificam o processo cultural de uma localidade. (Idem, 2004, p.35/36).

Nesta categoria também se incluem as realizações técnicas, artísticas, científicas e os acontecimentos programados, como exposições, feiras livres etc.. (BAHL, 2004, p.35/36).

Em muitos lugares turísticos existem atrativos naturais e artificiais/culturais. No entanto tanto um como o outro pode ser trabalhado pelos locais turísticos isoladamente, ou seja, há locais turísticos que seus atrativos são os naturais; enquanto outros possuem como atrativo os atrativos artificiais. No caso desta pesquisa, embora se utilize de elementos da natureza, o atrativo turístico é artificial, pois surgiu com a construção de uma usina hidrelétrica.

1.3 Oferta e demanda turística

O turismo envolve uma complexidade de elementos que interagem simultaneamente. Entre eles estão a oferta e a demanda turística.

Por oferta turística entende-se tudo o que o local dispõe que pode ocupar o tempo dos turistas, englobando os atrativos turísticos (explicitados anteriormente), bem como a infra-estrutura. Quanto maior for a capacidade da localidade para produzir atividades que ocupem o tempo livre dos turistas, mais lucro irá auferir, pois o turista procura algo que ocupe seu tempo, de dia e à noite. Portanto, o local ou a região turística que oferece maior variedade de produtos, com bons serviços e melhores preços, em geral, são mais visitados. (OLIVEIRA, 2000, p.54).

De acordo com Barreto, a infra-estrutura turística engloba todo o conjunto de bens e serviços que estão à disposição do turista, como parte integrante, fundamental e acessória do fenômeno turístico. (1991, p.51/52). Da soma e o inter-relacionamento destes resulta a infra-estrutura que a cidade possui para o turismo.

A infra-estrutura pode ser subdividida em duas classes: básica e turística. A infra-estrutura básica engloba todos os elementos que atendam as

necessidades básicas das pessoas, como qualidade de acessos à localidade receptora (rodovias, ferrovias, vias aéreas e marítimas); saneamento (água potável e esgotos); energia (gás, gasolina, rede elétrica para serviços domiciliares e iluminação pública); infra-estrutura de circulação e suas condições para locomoção dos turistas na localidade receptora (estradas pavimentadas, ruas, tráfego, sinalização turística e acesso aos atrativos; meios de transporte, sistema de transporte, tais como: metrô, táxi, teleférico); de comunicação (postos telefônicos, agências postais, emissoras de rádio e televisão e jornais e revistas); ordenamento jurídico, que se refere a estrutura da localidade e que pode interferir na vida turística (leis, assistência hospitalares, acesso a moradia e alugueis, religião, segurança, comércio e abastecimento); conservação e manutenção (limpeza pública, coleta de lixo); entretenimento (esporte e diversão local). (BAHL, 2004, p.39-41).

Já a infra-estrutura turística refere-se aquelas instalações construídas quase que exclusivamente para o turismo, sem as quais ele não existe, tais como: agência de viagens e turismo; locadoras; estacionamento; alimentação (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.); hospedagem (hotéis, albergues de juventude, pousadas, camping e outros); apoio turístico: (recepção, postos de informações e centros de eventos...); entidade de classe empresariais (agência de viagens, hotéis, organizadoras de eventos), e profissionais (guias, garçons, recepcionistas...); mão-de-obra especializada (centro de formação para qualificação, preparação, reciclagem, aperfeiçoamento). (idem, 2004, p.39-41).

A infra-estrutura de uma localidade ou região turística possui forte influência sobre a demanda turística que visita este local.

Por demanda entende-se a “procura por determinado produto ou serviço”. No turismo existe tanto a demanda que satisfaz as necessidades humanas de viajar, como a procura por certos destinos ou atividades específicas. (DIAS E AGUIAR, 2002, p.78).

A demanda turística pode ser classificada como real ou potencial. “Por demanda potencial entende-se aquela que representa todas as pessoas capazes de viajar, isto é, que tenham condições financeiras, físicas e psicológicas, ou seja, que estejam dispostas ou desejam fazer turismo. A

demanda real é praticada por pessoas que efetivamente viajam”. (Idem, 2002, p.78).

Os fatores que influenciam o turista a buscar determinados lugares são diversos, como as características atraentes do destino, detectadas pelas informações obtidas sobre o local, como clima, cultura ou beleza e as imagens mentais que as pessoas produzem a partir destas informações, entre outras.

A demanda possui um componente muito próprio ligado às necessidades humanas, pois uma pessoa só viajará para um local que acha atraente se ela realmente tiver motivada. As pessoas costumam agir ou tomar uma decisão apenas quando percebem que existe ou que surgiu uma necessidade, ou seja, no momento em que se conscientizam de que há uma distância entre a situação real em que estão vivendo e a situação ideal. Isto quer dizer que as pessoas procuram viajar para satisfazer uma necessidade que estão sentindo, e assim fazem com que o turismo ocorra. (Idem, 2002, p.81).

No entanto, mesmo os indivíduos tendo desejos e necessidades particulares, há segmentos similares que podem ser identificados por suas características próprias, ou seja, pessoas com tendência a viajar pelos mesmos motivos e, conseqüentemente, muitas vezes, para os mesmos lugares.

2. Atrativos e infra-estrutura turística na região Sudoeste do Paraná

2.1 Atrativos turísticos

A região Sudoeste do Paraná é composta por 37 municípios, dividida em três micro-regiões: Capanema, Francisco Beltrão e Pato Branco. (IBGE, 2000). É considerada pelo IBGE como uma Mesorregião. Essa Mesorregião localiza-se sobre a bacia do rio Iguaçu, tendo como principais fronteiras a Argentina a Oeste e ao Sul o estado de Santa Catarina.

A região Sudoeste ocupa uma área de 11.562 km², com população, em 2003, de 468.545 habitantes, sendo 282.831 residentes na área urbana, e densidade demográfica de 40,524 hab/km². (IBGE, 2000).

A formação dos municípios que compõe a região Sudoeste, a exemplo de São Jorge do Oeste, onde se localiza nossa área de estudo, ocorreu a partir da década de 1950, após a chegada de imigrantes europeus, italianos e alemães provenientes dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. “Os traços culturais da população do sudoeste do Paraná têm profundos vínculos com o modo de vida dos agricultores europeus, e com o tradicionalismo gaúcho”. (CANDIOTTO e FARIAS, 2005, p.07).

A região Sudoeste do Paraná é uma região tradicionalmente agrícola, porém, nos últimos anos vem ocorrendo uma significativa diversificação da base econômica da região, como o crescimento e diversificação do setor industrial, formação de agroindústrias e o surgimento de uma incipiente atividade turística, especialmente nos reservatórios das usinas da Região e no meio rural com a abertura das propriedades para a visitação turística.

Os atrativos turísticos que possuem maiores destaque no Sudoeste são: Os Eventos, que são promovidos por todos os municípios da Mesorregião e são ligados, principalmente a agropecuária, como feiras de exposições, festas municipais e típicas, como alemãs e italianas; o comércio, sendo que este atrativo está mais presente nos municípios de Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos, os três maiores municípios da região; as atividades religiosas que atrai um grande fluxo populacional às procissões e outras festas de cunho religioso; o turismo rural, que tem como principais atrativos os pesque-pague, as áreas de campings em propriedades próximas a rios e cachoeiras, áreas para a prática de esportes, vinícolas e pequenas agroindústrias, além de espaços com águas minerais e termais, como as Águas de Verê e o Anilla Thermas Hotel. (CANDIOTTO e FARIAS, 2005, p.13 e 14);

Outro grande atrativo turístico da região Sudoeste são os reservatórios das usinas hidrelétricas, esses são, sem dúvida, os mais importantes atrativos turísticos da região. Os reservatórios que se localizam no Sudoeste paranaense são os das usinas hidrelétricas – UHEs de Salto Caxias, Salto Osório, objeto deste artigo, Foz do Chopim, Salto Santiago e Salto segredo, todas situadas no Rio Iguaçu.

Após a formação dos reservatórios, houve um amplo processo de especulação imobiliária em suas margens para a construção de residências de veraneio. Os famosos “Alagados do Iguaçu” passaram a atrair um grande número de pessoas. Desta forma, ocorreu uma forte valorização dessas áreas, bem como a dotação de infra-estrutura básica nas mesmas (energia, água, calçamento, mercados, bares, postos de combustível, restaurantes, e outros estabelecimentos comerciais, etc).

Com a implantação da infra-estrutura básica, aos poucos, o fluxo de visitantes aos reservatórios foi crescendo de modo que, atualmente, esses são os principais atrativos turísticos do Sudoeste.

2.2 Infra-estrutura existente para o turismo na região Sudoeste do Paraná

O principal acesso aos municípios da região Sudoeste se dá pelas rodovias, que também dão acesso aos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso do Sul, bem como a Argentina e ao Paraguai. São mais de 2.000 Km de rodovias estaduais e federais. Todos os municípios sudoestinos estão interligados por rodovias asfaltadas. Atualmente, não existem linhas aéreas para a Mesorregião Sudoeste, sendo necessário se deslocar para Chapecó – SC e Foz do Iguaçu – PR, para tomar vôos. (CANDIOTTO e FARIAS, 2005, p,08).

O transporte rodoviário de passageiros é realizado por linhas regulares de empresas de ônibus, possuindo ligação direta com praticamente todas as regiões do Paraná. Também, linhas regulares internacionais, as quais interligam centros importantes do Cone-Sul, como Florianópolis, em Santa Catarina a Assunción, no Paraguai, acesso este que tem o sudoeste como ponto de passagem. A região, ainda, é atendida por uma estrutura de linhas intermunicipais através de várias empresas locais que operam em praticamente todas as áreas urbanas e localidades rurais. (Idem, 2005, p,08).

Quanto aos meios de hospedagem, praticamente todos os municípios da região Sudoeste possuem hotéis. Sendo que a maior parte está concentrado nos municípios de Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois vizinhos. O município

de São Jorge do Oeste, onde está localizado nosso objeto de estudo, possui dois hotéis, ambos situados na cidade a uma distância de 23 km do Lago do Reservatório da Usina Salto Osório.

O sistema de abastecimento de água é feito pela Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR), sendo que apenas as cidades e alguns distritos são atendidos com o abastecimento de água, enquanto o interior dos municípios se utilizam de poços convencionais e, em alguns casos, poços artesianos. Já o sistema de coleta de esgoto, também de responsabilidade da SANEPAR, atende apenas algumas cidades do Sudoeste e mesmo nestas, só parte da população. (CANDIOTTO e FARIAS, 2005, p,10).

A coleta de lixo na área urbana e em alguns distritos, como o Distrito do Lago do Iguaçu, objeto deste artigo, é realizada pela prefeitura de cada município e, geralmente, o processo mais utilizado na destinação final do lixo são os Aterros Sanitários.

No que se refere ao sistema de saúde, nos últimos anos tem ocorrido um crescimento tanto na oferta de profissionais como na variedade e modernização de equipamentos de atendimentos médico-hospitalar, sendo o município de Francisco Beltrão e Pato Branco pólos regionais na área da saúde. (CANDIOTTO e FARIAS, 2005, p,11).

Outro fator importante para o desenvolvimento do turismo diz respeito à educação. No Sudoeste o sistema e a estrutura educacional têm melhorado bastante nos últimos anos através da oferta de novas opções de cursos tanto em nível superior quanto nos cursos técnicos, e do ampliamto dos espaços físicos. No entanto no que diz respeito a oferta de cursos para a formação de profissionais ligados ao turismo ainda é restrita.

3. Potencial e oferta turística no reservatório da usina Salto Osório

A Usina Salto Osório está localizada no município de Quedas do Iguaçu. No entanto, a quase totalidade do lago do reservatório desta Usina se localiza no município de São Jorge do Oeste, região Sudoeste do Paraná.

As autoridades municipais de São Jorge do Oeste, assim como os moradores próximos ao lago tem se esforçado em suas ações para desenvolver o turismo no lago do reservatório da Usina Salto Osório / Lago do Iguaçu, inclusive adotando para o município o seguinte slogan: São Jorge do Oeste, terra dos lagos do Iguaçu. Neste local, os investimentos de capital e fluxos de pessoas, principalmente no verão, são elevados.

O lago do reservatório da Usina Salto Osório é o grande atrativo turístico do distrito Lagos do Iguaçu, e o elemento básico da atração turística desta localidade, tornando-se o maior referencial do próprio município. Está situada no Rio Iguaçu a uma distância de 23 km da cidade de São Jorge do Oeste. Surgiu com a construção da barragem da Usina Hidrelétrica de Salto Osório, obra empreendida pela Eletrosul a partir de 1970. Em 1975, nos meses de junho e julho, surgia o lago cobrindo centenas de alqueires de áreas cultiváveis com pastagens, e matas nativas. Em alguns locais chega a 90 metros de profundidade.

No início, este lago era chamado de Recanto do Sossego, e era habitado por um invejável cardume de peixes: traíra, jundiá, cascudo, pintado, tilápia, carpa, lambari, sendo fonte de renda para muitas famílias e uma alternativa alimentar para a região (PREFEITURA DE SÃO JORGE, 2008). O clima quente, sem geadas, permite aos visitantes desfrutar do calor, durante o período de verão e fugir do rigoroso frio do inverno.

O Lago do Iguaçu possui hoje mais de 350 propriedades particulares em seu entorno, sendo que a grande maioria são de pessoas que compraram terrenos e construíram casas para lazer e descontração com familiares e amigos. Das casas existente, apenas 112 são de padrão médio, sendo o restante de alto padrão. A maioria destas casas são ocupadas no período de verão e seus proprietários residem nos municípios da região, principalmente em Pato Branco, e Francisco Beltrão. As propriedades possuem trapiches de acesso ao lago, embarcações (barcos, lancahs e jet ski), ajardinamento, piscina, em algumas, e muito conforto.

Também há famílias que residem no local e, muitas destas, prestam algum tipo de serviço para os turistas e para os proprietários das residências,

como limpeza das casas, piscinas e jardins; outros instalaram bares e mini-mercados com produtos de primeira necessidade; alguns vendem em sua própria residência massas, pães e leite direto aos turistas, etc. Alguns residentes construíram barracões para alugar aos turistas que desejam guardar suas embarcações.

Há duas áreas de camping no Lago do Iguaçu organizada e explorada por famílias pioneiras que ali residem. Estas áreas contam com chalés, áreas arborizadas, mesas para refeições, mesas para jogos, churrasqueiras, bar, água potável de poço artesiano, banheiros, trapiches para embarcações, posto telefônico, calçamentos e eletrificação. A visitação é aberta e no período de verão milhares de pessoas freqüentam os campings e marges da represa, principalmente as praias artificiais que existe no local.

Os turistas que chegam ao Lago do Iguaçu também visitam Gruta “Lagos do Iguaçu”, existente às margens do reservatório e com acesso, após chegar no Distrito, tanto por água (com trapiche para embarque e desembarque), como por terra. Na gruta, sempre há flores e velas acesa e recebe muitas visitas, especialmente nos finais de semanas e feriados.

O local possui um moderno centro de convenções às margens do reservatório, com mais de 2.000 metros de área construída e um ajardinamento bem conservado. Em torno desse centro há uma área arborizada, com vista para o lago, e que possui mesas, bancos, e energia elétrica. Também há no local um clube de dança, onde é realizado bailes em época de temporada. Outro local de descontração existente é uma quadra de esporte em perfeito estado de conservação, que foi construído mais recentemente.

Nos últimos anos foram construídas algumas casas especialmente para alugar. E em época de temporada, mesmo a diária cobrada sendo bem próxima do que se paga para ficar em uma casa no litoral paranaense, todas são ocupadas. Além das casas construídas especialmente para alugar, a maioria das casas construídas como segunda residência também são alugadas para pessoas que desejam passar férias ou final de semana no local.

As atividades recreativas desenvolvidas no distrito do Lago do Iguaçu, no entanto as atividades aquáticas são predominantes, tais como passeios de

barcos, lanchas e jet sky, banho, natação e pesca. Além dessas também são praticado caminhas, jogo de futebol de campo e de salão, vôlei bol, churrasco e outras atividades.

A infra-estrutura básica do Distrito Lago do Iguaçu é fornecida pela prefeitura municipal de São Jorge do Oeste. Boa parte das ruas receberam calçamento, e onde as ruas ainda não estão calçadas, vem se efetuando o calçamento. No local foi implantado posto policial que cuida da segurança pública. Todas as casas e áreas de campings possui energia elétrica. Contudo não há sistema de abastecimento de água e coleta de esgoto. A água utilizada vem de poços artesianos e o esgoto vai para as fossas sépticas que quando atinge sua capacidade de armazenamento é coletado por empresas particulares. Porém, é possível observar que na maioria das residências existe um encanamento que sai da fossa e chega ao lago, onde ficam escorrendo diretamente no lago sem nenhum tratamento prévio. Esse esgoto se mistura com a água do lago exatamente nas áreas onde é utilizada para banhos e pesca.

Mesmo assim, nos finais de semana principalmente em épocas de temporadas, vão para o Lago do Iguaçu cerca de 5.000 pessoas para relaxar e se divertir, transformando-o em uma cidade.

Porém, junto com a concentração populacional vem o acúmulo do lixo e o mal cheiro deste depositado nas lixeiras à beira da rua. Pois a prefeitura municipal de São Jorge do Oeste faz a coleta do lixo somente uma vez por semana, o que é insuficiente em épocas de temporada, causando o acúmulo de muito lixo e devido ao tempo que permanece nas lixeiras exala mal cheiro.

Considerações finais

Como pode ser observado, apesar da região Sudoeste oferecer diversos atrativos turísticos, como de eventos, de compra e outros atrativos naturais, predominantes no interior dos municípios, os reservatórios das usinas hidrelétricas são os mais importantes atrativos turísticos desta Região, atraindo turistas de todos os municípios da região e das regiões vizinhas.

A região Sudoeste do Paraná não pode ser considerada um pólo de atração turística estadual ou nacional, pois os principais visitantes de seus espaços turísticos são os próprios sudoestinos.

A distância da região Sudoeste em relação a capital e outros grandes centros urbanos são aspectos que contribui negativamente na elevação do número de turistas externo à própria região, pois são os grandes centros que concentram contingente populacional sedentos por espaços menos povoados e com abundância de recursos naturais.

Outro aspecto, diz respeito aos meios de acesso à região, e as condições das rodovias, que geralmente encontram-se mal conservadas principalmente as que ligam os municípios menores.

No que diz respeito ao município de São Jorge do Oeste onde está localizado o reservatório da usina de Salto Osório, as condições de acesso são bem semelhantes aos dos outros municípios da região. No entanto o município vem investindo em marketing sobre seu potencial turístico, principalmente no que se refere ao Lago do Iguaçu.

O entorno do Lago da usina Salto Osório nos últimos anos vem se equipando com a infra-estrutura básica necessária para a visitação turística, como energia, postos telefônicos e calçamento. Com isso o investimento privado no local cresceu fortemente, bem como a especulação imobiliária.

Mesmo assim, há espaços para todas as classes sócias, uma vez que a classe média e alta construíram suas próprias residências em torno do lago, enquanto as classes mais baixas ocupam as praias artificiais e os locais de camping.

Constatou-se que o potencial turístico deste local ainda pode ser melhor explorados, principalmente no diz respeito a infra-estrutura de transporte e de turismo da região Sudoeste e do município de São Jorge do Oeste e também através do aumento do alcance e intensificação das divulgações dos atrativos turísticos deste local. Porém atualmente o Lago do Iguaçu vem sendo bastante utilizado pela população do Sudoeste, fazendo deste local um ambiente de lazer e repouso.

Bibliografia

- BAHL, Miguel. **Legados Étnicos & Ofertas Turísticas**. Curitiba: Juruá, 2004.
- CANDIOTTO, L. Z. P e FARIAS, A. Lazer e Turismo no Sudoeste do Paraná: modalidades e atrativos. In: ALVES, A. F.; FLÁVIO. L. C.; SANTOS, R. S. (Org.). **Espaço e Território: interpretações e perspectivas do desenvolvimento**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2005, p. 165-194. ISBN 85-89441-22-9
- CANDIOTTO, L. Z. P; TROIAN, A. Diagnóstico dos atrativos turísticos do município de Francisco Beltrão. In: **Anais do VII Encontro Nacional de Turismo com Base Local**. Curitiba, PR: UFPR/UNICENP. 2004 (CD ROM).
- DE LA TORRE, Oscar. **El Turismo: Fenômeno social**. México: Fondo de cultura econômica, 1994.
- BELTRÃO, Otto di. **Turismo: A indústria do século 21**. Lorena, SP: Stiliano, 1999.
- DIAS, Reinaldo e AGUIAR. **Fundamentos do Turismo: Conceitos, normas e definição**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.
- OLIVEIRA, Antonio Pereira. **Turismo e Desenvolvimento: Planejamento e organização**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- RODRIGUES, Adyr B.. **Turismo e Espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: Hubicitec, 2001a.
- RODRIGUES, Adyr B. (Org.). **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001b.
- YÁZIGI, E.; CRUZ, R.; CARLOS, A. F. (orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- WEARING, Stephen e NEIL, John. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. São Paulo: Manole, 2001.